



**EDUCAÇÃO
DA AFETIVIDADE E
DA SEXUALIDADE
DOS JOVENS**
*em contextos
de complexidade e
fluidez*

Pina Del Core

ROMA, 1° giugno 2024



EM CHAVE EDUCATIVA

**Algumas tendências
que interpelam**

1. Processos de crescimento 'não-acelerar'

Transição para a idade adulta, autonomia, maturação afetivo-relacional, integração da sexualidade,...

2. Hesitações e dúvidas acerca da identidade, a orientação sexual, a família, o futuro,...

- Confusão a nível de emoções e de sentimentos ...
- Vivências psicológicas dominadas pelo imaginário e por uma forte emotividade ou sensorialidade mediada pelo visual, pelo 'sentido' (muitas vezes apenas virtualmente...)
- Dificuldade em envolver-se em relações que 'empenham'



3. Elaboração e integração da sexualidade mais difícil...

- Processos de identificação e diferenciação
- Busca do idêntico e do semelhante (*fusionalidade narcisística*)
- «*Gender fluido*»... homossexualidade, transexualidade, ...

- **A rede INTERNET como ‘lugar de aprendizagem e de socialização’ à sexualidade**
- **Isolamento social voluntário:** fenómeno do *Hikikomori*, uma forma de **auto-reclusão** por medo da realidade e das interações com os outros,...
- **Afastamento progressivo do mundo dos adultos e da solidão autoreferencial...**
- **‘Fraqueza’ dos modelos educativos familiares e dos estilos relacionais dos adultos e intrusividade da comunicação mediática com os seus modelos comportamentais.**



- **Relação homem-mulher entre velhos e novos percursos...**

- globalização e homologação das diferenças
- identidade fragmentada, identidade polimorfa e 'pluralidade narcisista'
- Fraqueza da alteridade



- **«Fé» como experiência de relação e de confiança:** através de que 'mediações? E com que acompanhamento educativo?
- Uma **conceção de liberdade mal-entendida** que recusa tudo o que constitui um **vínculo** e que seja dado como **regra**





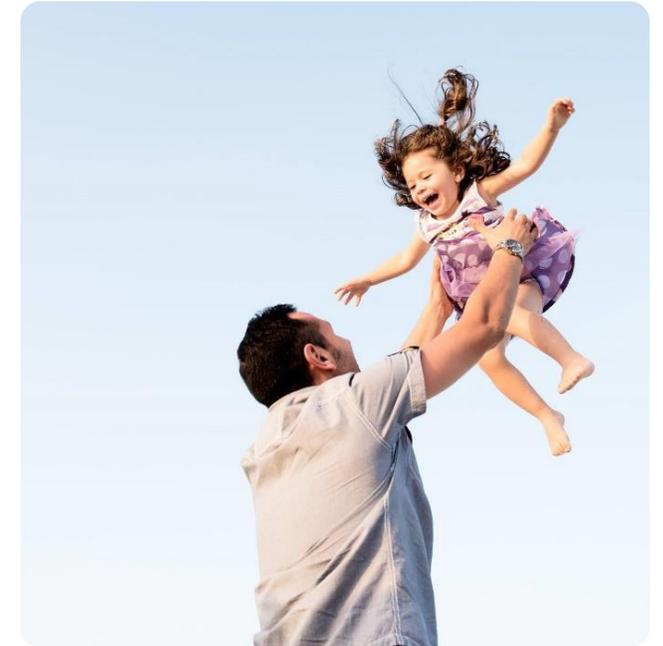
INSTÂNCIAS EDUCATIVAS E PASTORAIS

O desafio
da *educação ao amor*
como processo
permanente

A EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL coloca-se no quadro de uma EDUCAÇÃO INTEGRAL MATURAÇÃO HUMANA GLOBAL

Refere-se à **maturação e integração**
de toda a pessoa
em coerência com os próprios **recursos e potencialidades**
com as **orientações existenciais**
e os **valores** em que acredita

- **A integração afetiva e sexual** comporta a consideração de três dimensões
 - ✓ **Dinamicidade**
 - ✓ **Relacionalidade**
 - ✓ **Educabilidade**
- **Afetividade e sexualidade** não estão espontaneamente **'unificadas'**...
- É necessário um **caminho de maturação e de integração** que dura toda a vida ...
- Tornar-se **capaz de amar, de reconhecer o outro** na sua inteireza e na sua diversidade
- Ser capaz de **confiar**, de se **entregar** ao **outro** e, sobretudo, ao **Outro**, com amor gratuito, livre e disinteressado...



PASSOS DE UM ITINERÁRIO...

*Preparar alguns
percursos de maturação
afetiva e sexual*

1

3

Sair do individualismo
Abrir-se ao outro e ao Nós
Ir além do narcisismo
autoreferencial

Fazer contacto com o
próprio mundo emocional
e gerir os recursos emotivos...

2

4

Integrar a sexualidade
Maturar a capacidade de
amar



EDUCAÇÃO AFETIVA E SEXUAL

COMO ENTENDÊ-LA?

Afetividade e sexualidade

dois processos psicológicos de desenvolvimento

- estreitamente ligados à *identidade* e à *história psicológica* de cada um
- marcam profundamente a pessoa a todos os níveis: do **corpo**, das **relações**, das **motivações** e dos **valores**...

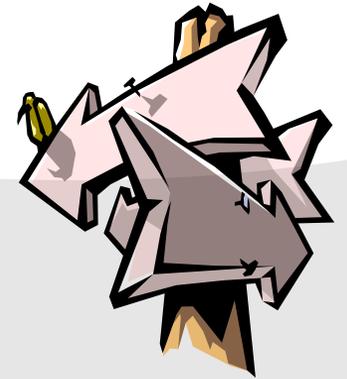


- **Afetividade e sexualidade:** duas realidades complexas e ambivalentes, com percursos diferenciados mas *interdependentes e interagindo* continuamente *com outras dimensões da personalidade* (corporeidade, agressividade, relacionalidade, motivações, valores, religiosidade, força e expansão do ego, ...)
- A **maturação afetiva** deve ser considerada no quadro global de uma **maturidade humana** entendida dinamicamente: a opção pelo matrimónio, pelo celibato consagrado ou por qualquer outra escolha exige algumas condições de **equilíbrio** e de **unidade** da própria vida, pressupõe o desenvolvimento de uma certa **autonomia** e de uma **clara projetualidade**.



Um caminho de unificação da própria vida

- ▶ **Conhecimento e aceitação de si**
- ▶ **Contacto positivo com o próprio «mundo emocional»**
- ▶ **Desenvolvimento de uma «projetualidade pessoal»**



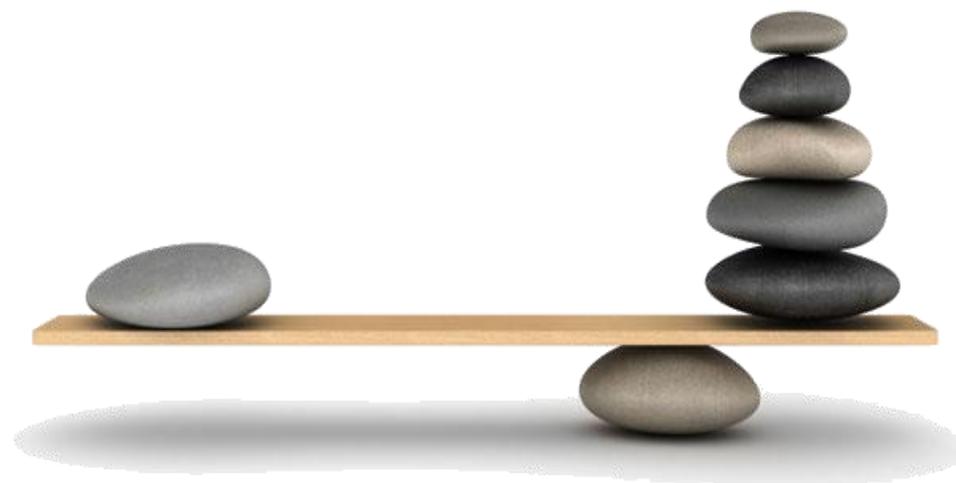
Indicadores de maturidade

Bastante
Conhecimento
de si

Capacidade de
investir os
próprios recursos
psíquicos de
forma autónoma,
determinada e
finalizada

Força suficiente
para tolerar as
frustrações e
elaborar os
conflitos

Experiências
Positivas de
vínculos afetivos



Indicadores de maturidade

Flexibilidade na
experiência do
próprio corpo e
da sensibilidade
associada

Saber construir
distâncias ótimas
em diferentes
tipos de vínculos
relacionais e
saber processar a
sua perda

Capacidade de formular e adaptar
constantemente a própria visão e
interpretação da realidade em coerência
com valores aceites sem reservas numa
dinâmica de fé



Percursos de maturação afetiva



Confronto com a diversidade sexual

Experiência da alteridade

Elaboração positiva do narcisismo: ir 'além' do narcisismo

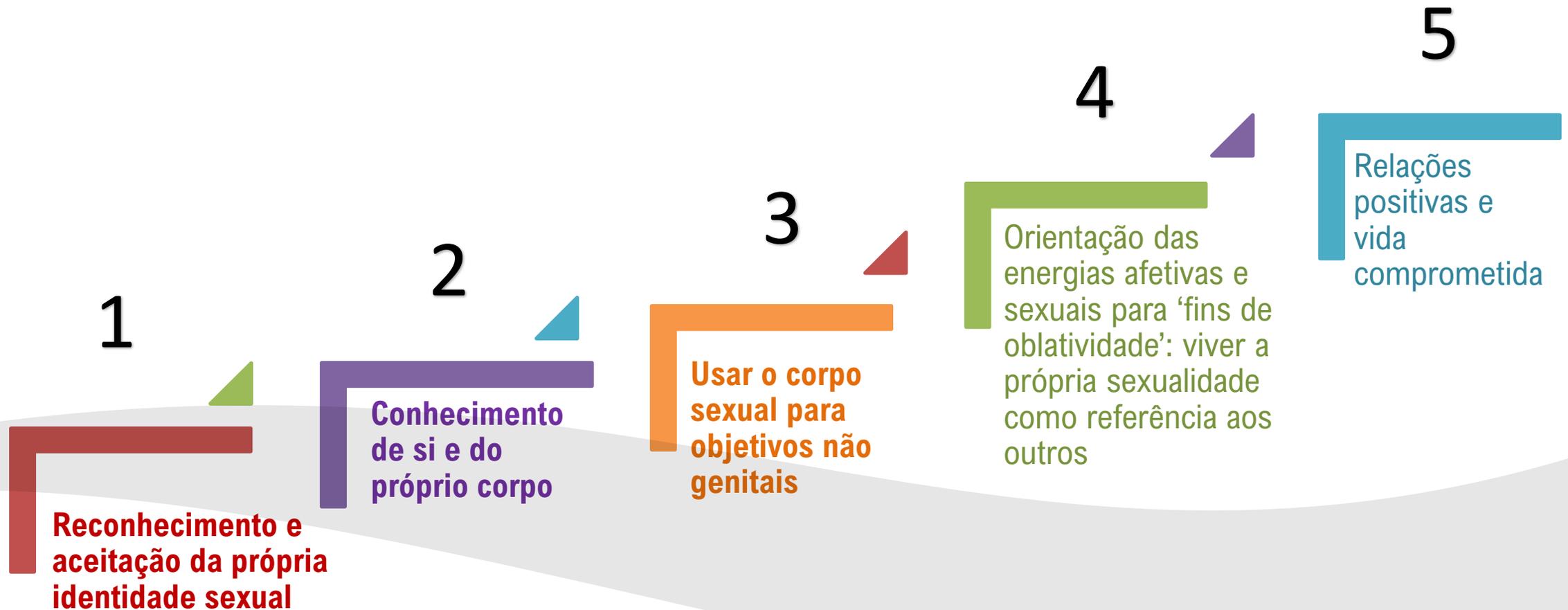
CONFRONTO COM A DIVERSIDADE SEXUAL

Reelaboração da própria
experiência de
maternidade/paternidade

Esperiências relacionais de
amizade ou apaixonar-se
... por pessoas de outro
sexo

Problemas de identidade
psico-sexual não
resolvidos...

PERCURSOS DE INTEGRAÇÃO SEXUAL



6

**Relacionalidade serena
na reciprocidade das
trocas, na vivência da
amizade e das relações
educativas intensas e
significativas**

7

**Purificação progressiva
a nível motivacional
para definir 'para onde
vai o coração e o amor e
onde está'; re-motivar
continuamente a sua
vida no essencial**

8

**Compromisso e
fecundidade em investir
as energias ao serviço
do crescimento da vida
(generatividade).**

Dimensões constitutivas do AMOR



- Sem a **componente decisional**, isto é, sem a **escolha do vínculo**, serão dominantes na relação a **paixão** e a **intimidade** (também sexual) que de per si são ainda indeterminadas e sempre à procura de alguma coisa ou de alguém.
- Não poderá haver verdadeira **descoberta do outro**, nem o amor poderá tornar-se **cuidado do outro** e para o outro sem a disponibilidade lúcida para tal **processo decisional**.
- Não poderá haver **estabilidade e segurança**, porque mais facilmente exposta à **erosão do vínculo**: o fogo fátuo da emocionalidade bem depressa pode apagar-se ou reacender-se no momento.



«Faz parte do desenvolvimento do amor para níveis mais altos, para as suas íntimas purificações, que procure agora o caráter definitivo, e isto num duplo sentido: no sentido da exclusividade –‘apenas esta única pessoa’ – e no sentido de ser ‘para sempre’.

O amor compreende a totalidade da existência em cada sua dimensão, inclusive a temporal.

Nem poderia ser de outro modo, porque a sua promessa visa o definitivo: o amor visa a eternidade» (DCE 6).

BENTO XVI na Encíclica *Deus Caritas Est*